

## Boletim de Relações com Investidores - Edição de 19 de julho de 2021

No mês de junho consumo cresceu 11,5% e adicionando o consumo não-faturado expansão foi de 7,7%

**Consumo em junho de 2021:** o consumo consolidado de energia elétrica, cativo e livre (2.978,5 GWh), nas áreas de concessão do Grupo Energisa sinalizou crescimento de 11,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Considerando o fornecimento não faturado, o volume registrado no mês foi de 2.871,1 GWh, 7,7% maior que em 2020. No consumo consolidado, a variação foi a maior para o mês de junho em 21 anos, recuperando as perdas observadas em jun/20 (-5,1%), que sofreu com as restrições associadas a pandemia - diversas áreas de concessão seguiam com estabelecimentos comerciais comprometidos, limitações para aulas presenciais em instituições de ensino, atendimento restrito em determinados serviços públicos e atividade industrial com retomada ainda incipiente. Além da base baixa, também contribuiu para o resultado o calendário de faturamento maior e a flexibilização de restrições em jun/21, dada a melhora gradual do cenário sanitário e evolução da vacinação em diferentes cidades. Vale destacar que diante deste resultado expressivo, o consumo energético do Grupo recuperou as perdas observadas em jun/2020 e cresceu 5,9% frente a jun/19.

Todas as classes registraram acréscimo no consumo, com destaque para a residencial (+13,4% ou 136,0 GWh) principal responsável pelo desempenho no mês, com crescimento em todas as concessões, impulsionada pelo calendário, aumento volume de energia recuperada e crescimento abaixo da média em 2020 (clima no Sudeste e Paraíba). A classe comercial e a industrial também se destacaram no consumo, com avanço de 17,5% (79,3 GWh) e 10,2% (58,9 GWh), respectivamente.

Entre as concessões, destacaram-se os seguintes avanços no consumo de energia no mercado cativo e livre: i) EMT, com aumento de 11,3%, puxado, principalmente, pelas classes residencial (+20,7% ou 46,6 GWh) e comercial (+17,5% ou 21,5 GWh), influenciadas pelo calendário, base baixa no ano anterior e clima quente na maior parte do mês; e industrial (+4,7% ou 8,3 GWh), motivada pela pujança das atividades associadas à construção e insumos agrícolas - ii) EPB, com aumento de 16,6% (51,1 GWh) em função da classe industrial, com aumento de 35,5% (16,5 GWh) puxada pelo setor têxtil, em linha com o desempenho positivo do ramo no Brasil na produção industrial do IBGE; classe residencial, que registrou crescimento de 10,3% (14,5 GWh) diante do aumento de energia recuperada e classe comercial +29,2% (13,9 GWh) ambas afetadas pelo calendário maior e base baixa em 2020 (clima e efeito Covid no comercial); iii) ESS, com crescimento de 14,8% (46,2 GWh), impulsionada principalmente pelas classes industrial (+17,7% ou 15,7 GWh), sobretudo a produção de alimentícios, têxtil e papel e celulose, residencial (+13,9% ou 15,2 GWh) e comercial (+17,3%

ou 8,7 GWh), base baixa e efeito calendário; iv) EMS +8,6% (35,3 GWh) motivada, principalmente, pelas classes residencial (+13,2% ou 18,0 GWh) e comercial (+13,1% ou 8,9 GWh), base baixa e efeito calendário e rural (+12,0% ou 5,5 GWh), efeito calendário e produtores de grãos; v) ERO, com crescimento de 12,2% (30,1 GWh), impulsionado principalmente pelas classes residencial (+16,5% ou 17,2 GWh) - calendário e volume de energia recuperada - e comercial (+11,6% ou 5,8 GWh) - base baixa - efeito covid, seguidas pela classe rural (+16,0% ou 4,3 GWh), que também foi impulsionada pelo efeito calendário e teve destaque nos produtores de proteínas, com destaque para aves e ovos, de laticínios e soja;

**Consumo no 2º trimestre de 2021:** o consumo de energia elétrica no mercado cativo e livre (9.049,4 GWh) do Grupo Energisa apresentou, no segundo trimestre de 2021 (2T21), crescimento de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o fornecimento não faturado, o volume passa para 9.013,7 GWh, o que significa um aumento de 10,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que em 2020, o consumo do 2º TRI foi muito afetado (recoo de 4,9%) pelas restrições mais severas associadas à pandemia, como o funcionamento de centros comerciais, indústrias e deslocamento de pessoas para *home-office*. Dessa forma, as classes que puxaram o desempenho positivo no 2T21 foram a industrial 14,4% (237,3 GWh), seguida pela classe comercial (+13,1% ou 188,4 GWh) e residencial (+4,7% ou 159,6 GWh). A primeira foi impulsionada pelo bom desempenho das indústrias ligadas à cadeia da construção, alimentícios e pela retomada do setor têxtil, muito afetado em 2020. O consumo industrial, inclusive superou o nível pré pandemia (2º T19). Já o comercial seguiu abaixo do nível pré pandemia (2019), diante da ausência de normalidade das atividades, em função da segunda onda de contágio. Por sua vez, o consumo residencial seguiu crescendo no 2T20 e 2T21, com destaque para ERO, ESS, EMG e EMS - motivadas por efeito calendário, algum impacto do isolamento social, e base baixa no caso de ESS e EMG. O rural também cresceu (+4,0%), com destaque sobretudo para ESE, EPB (irrigação), ESS (cítricos e ovos/aves) e ETO (destaque para ovos, soja e arroz).

Destaque no segundo trimestre para os aumentos de consumo de energia no mercado cativo e livre na região Nordeste, com incremento de 10,4% (EPB +11,6%, ESE +8,0 e EBO +13,4%); região Centro-Oeste, com crescimento de 4,9%, (EMS +7,2% e EMT +3,4%); região Sul-Sudeste com acréscimo de 12,3% (ESS +12,6%, EMG +11,8% e ENF +10,1%); seguida pela região Norte com acréscimo de 7,9% (ERO +8,1%, ETO +8,9% e EAC +4,8%).

### Energisa Consolidada - Mercado de Energia em junho, segundo trimestre e acumulado do ano

Descrição Valores em GWh	Mês		Trimestre		Acumulado	
	jun/21	Var. %	2T21	Var. %	6M21	Var. %
<b>Residencial</b>	<b>1.147,5</b>	<b>+ 13,4</b>	<b>3.539,5</b>	<b>+ 4,7</b>	<b>7.135,5</b>	<b>+ 2,9</b>
<b>Industrial</b>	<b>635,3</b>	<b>+ 10,2</b>	<b>1.886,8</b>	<b>+ 14,4</b>	<b>3.730,9</b>	<b>+ 8,1</b>
Cativo	166,0	- 4,5	497,2	- 1,7	977,0	- 7,8
Livre	469,2	+ 16,6	1.389,6	+ 21,5	2.754,0	+ 15,1
<b>Comercial</b>	<b>531,9</b>	<b>+ 17,5</b>	<b>1.624,8</b>	<b>+ 13,1</b>	<b>3.313,4</b>	<b>+ 0,8</b>
Cativo	441,8	+ 12,1	1.351,1	+ 6,4	2.761,9	- 4,5
Livre	90,1	+ 53,9	273,7	+ 63,8	551,5	+ 39,0
<b>Rural</b>	<b>299,9</b>	<b>+ 3,6</b>	<b>889,7</b>	<b>+ 4,0</b>	<b>1.780,6</b>	<b>+ 3,3</b>
Cativo	293,6	+ 3,2	871,0	+ 3,6	1.738,1	+ 3,0
Livre	6,4	+ 24,7	18,7	+ 25,0	42,6	+ 16,5
<b>Outros</b>	<b>363,9</b>	<b>+ 6,6</b>	<b>1.108,6</b>	<b>+ 3,9</b>	<b>2.268,3</b>	<b>+ 1,2</b>
Cativo	347,5	+ 5,2	1.058,4	+ 2,2	2.171,0	- 0,4
Livre	16,4	+ 48,1	50,2	+ 58,5	97,3	+ 62,9
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>2.396,4</b>	<b>+ 9,2</b>	<b>7.317,2</b>	<b>+ 4,1</b>	<b>14.783,5</b>	<b>+ 0,2</b>
<b>2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)</b>	<b>582,1</b>	<b>+ 22,0</b>	<b>1.732,3</b>	<b>+ 27,6</b>	<b>3.445,3</b>	<b>+ 19,4</b>
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>2.978,5</b>	<b>+ 11,5</b>	<b>9.049,4</b>	<b>+ 7,9</b>	<b>18.228,8</b>	<b>+ 3,3</b>
<b>4 Fornecimento não faturado</b>	<b>-107,5</b>	<b>+ 1.603,2</b>	<b>-35,7</b>	<b>- 84,6</b>	<b>-95,1</b>	<b>- 53,7</b>
<b>5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)</b>	<b>2.871,1</b>	<b>+ 7,7</b>	<b>9.013,7</b>	<b>+ 10,5</b>	<b>18.133,6</b>	<b>+ 4,0</b>

## Boletim de Relações com Investidores - Edição de 19 de julho de 2021

Empresas	junho de 2021				janeiro a junho de 2021			
	Vendas de energia (GWh)				Vendas de energia (GWh)			
	Mercado Cativo + TUSD	Var. <sup>(1)</sup> (%)	Mercado Cativo + TUSD + Não Faturado	Var. <sup>(1)</sup> (%)	Mercado Cativo + TUSD	Var. <sup>(1)</sup> (%)	Mercado Cativo + TUSD + Não Faturado	Var. <sup>(1)</sup> (%)
<b>Região Norte</b>	<b>587,6</b>	<b>+ 11,0</b>	<b>586,3</b>	<b>+ 11,1</b>	<b>3.318,1</b>	<b>+ 1,8</b>	<b>3.338,2</b>	<b>+ 3,0</b>
Energisa Tocantins (ETO)	220,6	+ 9,0	219,4	+ 7,9	1.215,2	+ 4,6	1.216,1	+ 4,9
Energisa Acre (EAC)	90,5	+ 12,4	86,9	+ 9,3	523,8	- 0,5	518,4	- 0,5
Energisa Rondônia (ERO)	276,4	+ 12,2	280,1	+ 14,3	1.579,1	+ 0,6	1.603,6	+ 2,8
<b>Região Nordeste</b>	<b>644,1</b>	<b>+ 13,3</b>	<b>635,5</b>	<b>+ 10,5</b>	<b>4.106,2</b>	<b>+ 4,2</b>	<b>4.142,0</b>	<b>+ 5,9</b>
Energisa Paraíba (EPB)	359,5	+ 16,6	359,2	+ 14,0	2.289,9	+ 5,3	2.297,8	+ 6,7
Energisa Sergipe (ESE)	228,3	+ 7,9	220,4	+ 4,8	1.465,6	+ 1,8	1.490,5	+ 4,3
Energisa Borborema (EBO)	56,3	+ 15,4	55,9	+ 12,3	350,6	+ 6,6	353,7	+ 8,4
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.239,9</b>	<b>+ 10,3</b>	<b>1.165,6</b>	<b>+ 5,6</b>	<b>7.564,3</b>	<b>+ 2,1</b>	<b>7.444,3</b>	<b>+ 2,2</b>
Energisa Mato Grosso (EMT)	792,5	+ 11,3	752,9	+ 6,1	4.625,7	+ 1,9	4.577,7	+ 2,0
Energisa Mato Grosso do Sul (EMS)	447,3	+ 8,6	412,7	+ 4,8	2.938,6	+ 2,4	2.866,6	+ 2,6
<b>Região Sul/Sudeste</b>	<b>507,0</b>	<b>+ 12,8</b>	<b>483,7</b>	<b>+ 5,5</b>	<b>3.240,1</b>	<b>+ 6,9</b>	<b>3.209,1</b>	<b>+ 6,9</b>
Energisa Minas Gerais (EMG)	122,3	+ 6,8	117,4	- 1,6	787,9	+ 8,0	782,8	+ 7,7
Energisa Nova Friburgo (ENF)	27,2	+ 14,3	27,5	+ 9,9	165,5	+ 7,0	168,4	+ 9,5
Energisa Sul-Sudeste (ESS)	357,5	+ 14,8	338,8	+ 7,8	2.286,8	+ 6,6	2.258,0	+ 6,4
<b>Total (Distribuidoras)</b>	<b>2.978,5</b>	<b>+ 11,5</b>	<b>2.871,1</b>	<b>+ 7,7</b>	<b>18.228,8</b>	<b>+ 3,3</b>	<b>18.133,6</b>	<b>+ 4,0</b>

<sup>(1)</sup> Em relação a igual período de 2020.

Nota: o consumo de energia por classe em cada distribuidora está disponível no site [ri.energisa.com.br](http://ri.energisa.com.br).

### Arrecadação e Perdas

#### Arrecadação

Taxa de Arrecadação (%) Em 12 meses (%)	2020				2021	
	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21
EMG	98,07	97,83	98,32	98,41	98,27	98,29
ENF	97,96	97,39	97,91	97,70	97,71	97,75
ESE	97,32	97,17	97,88	97,96	97,80	97,51
EBO	98,34	97,49	98,36	98,46	98,28	98,19
EPB	96,94	96,08	97,15	97,10	96,86	96,52
EMT	95,95	95,09	96,17	95,88	95,92	95,57
EMS	96,57	95,55	96,89	97,08	96,72	96,61
ETO	97,29	96,26	97,19	97,39	97,32	97,42
ESS	98,86	98,57	99,01	98,97	98,78	98,77
ERO	92,62	91,99	93,06	93,03	92,97	93,07
EAC	93,01	92,39	93,90	93,86	93,04	93,18
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>96,41</b>	<b>95,67</b>	<b>96,67</b>	<b>96,61</b>	<b>96,47</b>	<b>96,33</b>

#### Perdas Totais (%)

Perdas Totais % Energia Injetada (12)	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	ANEEL
EMG	10,02	10,22	9,91	9,64	9,99	9,39	9,67%
ENF	4,06	4,22	4,13	4,07	4,09	3,83	5,82%
ESE	10,01	10,61	10,6	10,53	10,77	10,26	10,59%
EBO	6,17	6,43	6,33	6,36	6,45	6,27	6,88%
EPB	13,11	13,68	13,51	13,53	13,52	13,05	12,72%
EMT	13,63	13,84	14,2	14,28	14,21	13,76	13,63%
EMS	12,85	13,06	12,93	13,11	13,06	12,34	12,94%
ETO	12,71	13	12,74	12,45	13,02	12,39	13,79%
ESS	6,26	6,47	6,68	6,47	6,81	6,32	6,72%
ERO	27,48	27,58	27,15	26,68	26,5	24,98	22,50%
EAC	18,64	19,17	19,32	18,23	17,83	16,75	20,05%
<b>Energisa Consolidada</b>	<b>13,52</b>	<b>13,81</b>	<b>13,8</b>	<b>13,74</b>	<b>13,77</b>	<b>13,11</b>	<b>13,14%</b>

Notas: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória.

 [Clique aqui](#) para acessar as tabelas por empresa em Excel.